



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# **Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4**

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
<i>Maria de Fátima Magalhães Mariani</i>	
<i>Leandro Magalhães Mariani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
<i>Josi de Sousa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
<i>Alice Batista Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
<i>Manoel Nunes Cavalcanti Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
<i>Myriam Paula Barbosa Pires</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
<i>Rafael Cavalheri Peres</i>	
<i>Diego Rodstein Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
<i>Juliano Cabral Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190322</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>

# CAPÍTULO 2

## A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 05/02/21*

### **Francilene Teles da Silva Sousa**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/54861477186206009>

### **Joseanne Zingleara Soares Marinho**

Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/2819637531603284>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar as ações assistenciais de saúde infantil, promovidas pela filantropia feminina por meio da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Piauí no período de 1942 a 1945. As políticas públicas direcionadas para mães e crianças somente obtiveram relevância na discussão nacional após a divulgação da Mensagem de Natal do Presidente Getúlio Vargas em 1932, pois esta afirmava o fato da mortalidade infantil ser um problema de grande relevância para o progresso do país. Para o enfrentamento dessa situação, foram criadas parcerias entre o Estado e a filantropia, através da criação de instituições de assistência de saúde materno-infantil, sendo que os poderes públicos federais centralizaram a organização, as normas e a fiscalização dos serviços públicos e filantrópicos desenvolvidos nos estados e municípios. No Piauí funcionava a Comissão Estadual da LBA sob a direção de Maria do Carmo Mello, esposa

do interventor, Leônidas de Castro Mello. Como fontes primárias foram utilizadas as notícias do Jornal Diário Oficial do Piauí. Para embasar o trabalho de análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de autores como Joseanne Marinho (2017, 2018), Ana Paula Martins (2015) e Ivana Simili (2008). Pode-se concluir que foi durante o governo de Getúlio Vargas que as iniciativas de assistência materno-infantil passaram a ser assunto de interesse público, inclusive no Piauí.

**PALAVRAS-CHAVE:** História, Assistência, Saúde pública. Infância, Legião Brasileira de Assistência.

### THE STATE COMMISSION OF THE BRAZILIAN LEGION OF ASSISTANCE (LBA) AND CHILD HEALTH CARE IN PIAUÍ (1942-1945)

**ABSTRACT:** This article aims to analyze child health care actions, promoted by female philanthropy through the State Commission of the Brazilian Legion of Assistance (LBA) in Piauí in the period from 1942 to 1945. Public policies directed at mothers and children only they gained relevance in the national discussion after the release of President Getúlio Vargas' Christmas Message in 1932, as it affirmed the fact that infant mortality is a problem of great relevance to the country's progress. In order to face this situation, partnerships were created between the State and philanthropy, through the creation of maternal and child health care institutions, and the federal public authorities centralized the organization, rules and supervision of developed public and philanthropic services. in states and municipalities. In Piauí the LBA State Commission

functioned under the direction of Maria do Carmo Mello, wife of the interventor, Leônidas de Castro Mello. As primary sources, news from the Official Gazette of Piauí was used. To support the analysis work, a bibliographic search of authors such as Joseanne Marinho (2017, 2018), Ana Paula Martins (2015) and Ivana Simili (2008) was carried out. It can be concluded that it was during the government of Getúlio Vargas that maternal and child care initiatives became a matter of public interest, including in Piauí.

**KEYWORDS:** History, Assistance, Public health, Childhood, Brazilian Legion of Assistance.

## 1 | INTRODUÇÃO

As ações voltadas para o assistencialismo no enfrentamento a pobreza e diminuição das taxas de mortalidade infantil, no Brasil, foram promovidas por meio da parceria entre Estado e instituições filantrópicas. A consolidação da parceria de maior sucesso deu-se a partir da fundação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) em 1942.

Nesse sentido, o governo central incentivou a participação da sociedade através do voluntariado, principalmente das mulheres de elite, através da criação de instituições filantrópicas (MARTINS, 2011). Assim, o anúncio do presidente sobre a entrada do país na Segunda Guerra ocorreu junto ao anúncio da primeira dama Darcy Vargas sobre a criação da LBA, uma instituição sem fins lucrativos, criada para amparar os soldados mobilizados para combater na Guerra e suas famílias.

Desse modo, esse trabalho objetiva analisar as ações assistenciais de saúde infantil, promovidas pela filantropia feminina por meio da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Piauí (1942 a 1945). Assim, as questões que nortearam a padronização do sistema de saúde pública no Estado são pontuadas, bem como a influência do Estado autoritário sobre as políticas de prevenção a saúde materno-infantil.

Para tanto, foi construído um estudo a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual a abordagem descritiva permitiu a verificação dos fatos relatados nos estudos primários publicados em livros, teses, revistas e nas publicação do Diário Oficial de Teresina do ano de 1942 ao ano de 1945. O recorte temporal utilizado retratou a conjuntura política do Estado Novo, no qual o serviço de saúde materno-infantil foi implantado por todo o Piauí totalizando três distritos de saúde e dezesses unidades sanitárias.

Constatou-se que o período ditatorial foi marcado por uma política assistencial emergente direcionada as camadas pobre e, especialmente, a infância dos brasileiros. As grandes preocupações giravam em torno da construção de uma pátria formada por uma população saudável e amistosa. A busca pela legitimação do governo tornou imperativa a promoção de ações filantrópicas direcionadas a maternagem e a criança.

## 21 LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: O ASSISTENCIALISMO NO COMBATE E ENFRENTAMENTO DA MORTALIDADE INFANTIL – 1942 A 1945

A Legião Brasileira de Assistência (doravante, LBA) configurou-se como a maior instituição de assistência social do país. Atuando no período de 1942 (ano de sua fundação) ao ano de 1945 (fim da Segunda Guerra Mundial) voltada, num primeiro momento, para as famílias dos brasileiros atingidos pela guerra, bem como os combatentes e ex-combatentes (SILVA, 2018). A partir daí, no período pós-guerra, sofreu alterações, mas manteve algumas características do modelo anterior, para promover ações de assistencialismo voltadas primordialmente para a maternidade e a infância.

Além desses aspectos, a influência do primeirismo a frente da instituição, a atuação filantrópica e voluntária e o financiamento corporativo estenderam-se ao longo dos anos de atuação da LBA. Assim, a presidente Darcy Vargas “[...] trouxe para junto de si o círculo de mulheres influentes na sociedade carioca e brasileira, assim como conclamou todas as primeiras-damas dos estados brasileiros a se envolverem como voluntárias na causa.” (SILVA, 2018, p: 605).

Nesse sentido, a instituição intuía atuar como uma legião, na qual as ações desenvolvidas eram baseadas no assistencialismo e na filantropia como práticas benemerentes que auxiliariam o país no combate a pobreza e a mortalidade, especialmente, a mortalidade infantil (SPOSATI, 2004). Para tanto, havia por detrás de sua criação um vínculo emergencial sustentado pelo interesse político.

Desse modo, em 28 de agosto de 1942 o presidente Getúlio Vargas anunciava a entrada do Brasil na Segunda Guerra e, ao lado da primeira dama Darcy Vargas, anunciava também a fundação da LBA. A instituição tinha como objetivo central o amparo às famílias dos combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), uma vez que os chefes das famílias iriam ausentar-se temporariamente e, em alguns casos definitivamente. Os combatentes eram, em sua maioria, das camadas mais pobres da sociedade (SILVA, 2018).

Após sua fundação, passou mais de um mês para que o funcionamento das atividades tivesse início. Logo, em 15 de outubro de 1942, com sede no Rio de Janeiro, a Comissão Central da LBA, bem como as Comissões Estaduais distribuídas por todo o território nacional iniciaram suas ações a partir dessa data. O período entre a data de sua fundação e o início do seu funcionamento foi marcado pela elaboração do Estatuto da LBA, no qual era observada toda sua organização, sistematização de suas ações e de suas formas de parcerias.

As finalidades da instituição foram estabelecidas conforme o Art. 2 do Capítulo I do Estatuto da LBA, evidenciando o caráter colaborativo que os brasileiros congregados deveriam ter (ESTATUTO da LBA, 1942). Promovendo a essencialidade da criação de uma rede de voluntárias marcada pela presença feminina e a hierarquia entre a Comissão Central e as demais comissões. Desse modo, conforme Art 2º (ESTATUTO da LBA, 1942: 12):

Art. 2º – A LBA tem por finalidade congregar os brasileiros de boa vontade e serviços de assistência social, prestados diretamente ou em colaboração com o poder público e as Instituições privadas, tendo em vista principalmente o seguinte:

- proteger a maternidade e a infância; - amparar os velhos e desvalidos;
- prestar assistência médica, em todas as suas modalidades às pessoas necessitadas;
  
- favorecer o reajustamento das pessoas, moral ou economicamente desajustadas; - contribuir para a melhoria da saúde do povo brasileiro, atendendo particularmente ao problema alimentar e da habitação;
  
- incentivar a educação popular, inclusive cooperando na criação e no desenvolvimento de escolas, bibliotecas e outras instituições educativas;
  
- desenvolver esforços em favor do levantamento do nível de vida dos trabalhadores e promover o aproveitamento racional dos lazes do povo, principalmente estimulando a organização de centros de recreação e cultura;
  
- auxiliar sempre que possível às instituições especializadas, cujos objetivos tenham afinidades com a LBA; - realizar inquéritos, pesquisas e estudos sobre matérias do serviço social, particularmente as relacionadas com as atividades da LBA;
  
- organizar cursos e promover todas as formas de propaganda e divulgação em favor do progresso do serviço social no Brasil [...].

A colaboração dos brasileiros era uma característica a ser sempre exaltada, visto que disso dependiam diretamente as ações. As ações, por sua vez eram voltadas para a proteção a maternidade, a infância, os velhos e os desvalidos, por serem os grupos considerados mais necessitados. A assistência médica era uma preocupação recorrente, visto que as altas taxas de mortalidade infantil preocupavam a população e representavam um interesse do governo.

A rede de colaboradores era preenchida pela participação voluntária dos brasileiros, pela colaboração dos poderes públicos e privados (BARBOSA, 2017). O acesso à saúde, o incentivo a educação e a garantia de uma alimentação de qualidade eram práticas estabelecidas no Estatuto e deveriam ser asseguradas.

Nesse contexto, a criação da LBA foi moldada, “[...] pelo estabelecimento de uma parceria entre o Estado, o empresariado, e o voluntariado feminino civil” (SIMILI, 2008: 137). O Estado e o empresariado traçaram um plano de ampliação para a assistência e serviço social para o país que deveria ser executado por Darcy Vargas na posição de presidente.

O patrimônio social da LBA era tratado no Art. 4º do Estatuto, pois delineou-se o modo como os bens da instituição seriam constituídos, deixando evidente que não haveria fins lucrativos e que todas as contribuições seriam usadas para o cumprimento dos objetivos da LBA. Portanto, conforme o referido artigo (ESTATUTO da LBA, 1942:12):

Art. 4º - O patrimônio Social da LBA destinará-se exclusivamente a realização de seus objetivos e será constituído por:

a) – contribuições permanentes Exadas espontaneamente por quantos, como associados, dela quiserem participar.

b) – doações e legados;

c) – auxílio ou recursos que lhe forem destinados pela União, Estados e Municípios e organizações para estatais;

d) – rendas eventuais;

A assistência social voltada para o combate a pobreza era, portanto, a única intenção evidenciada ao longo do Estatuto. Legitimar a boa vontade dos brasileiros em ajudar o seu país também era uma intenção metodicamente arquitetada para que as contribuições fossem estendidas a quem quisesse participar. A situação emergente tornava ainda mais imprescindível a participação das camadas da elite para que se pudesse angariar fundos.

A resolução dos problemas sociais, a partir da década de 1940, tornou-se o foco principal do governo brasileiro. Desse modo, as políticas de saúde materno-infantil assumiram um caráter emergente e, devendo ser assegurado, tornaram-se bastante intervencionista. Nessa mesma direção caminhava o interesse populacional sobre a prática assistencialista e atividades ligadas à saúde e a educação da criança foram ampliadas pelo Brasil (FONSECA, 1993).

A construção de um novo Brasil, no qual a infância fosse privilegiada com maior qualidade de vida era uma pretensão do governo para que conseguisse maior apoio popular. Nesse sentido, convocar o povo brasileiro para se voluntariar era essencial e, por isso, as campanhas na imprensa eram frequentes, assim (SIMILI, 2006: 5):

[...] para a mobilização das mulheres e constituição do voluntariado, as campanhas na imprensa foram fundamentais. A propaganda desencadeada produziu seus frutos porque milhares de mulheres inscreveram-se nos cursos oferecidos; e, após frequentá-los, transformavam-se em voluntárias da LBA. Surgem as voluntárias da Defesa Passiva Antiaérea, preparadas para atuar na proteção da população em caso de provável bombardeio: as voluntárias da alimentação, preparadas para transmitir ensinamentos às donas de casa sobre práticas da economia e consumo de alimentos; as visitadoras e educadoras sociais, responsáveis pela prestação de assistência às famílias dos soldados – esposas e filhos; as samaritanas socorristas, formadas para o atendimento de enfermagem.

Portanto, milhares de mulheres se tornaram voluntárias por todo o país e esse fato era a demonstração para o governo de que as campanhas estavam surtindo efeito na população. No que concerne ao Piauí, especificamente, muitas mulheres atuaram como voluntárias no desenvolvimento das ações da LBA e em outras instituições filantrópicas, contudo, não se sabe a quantidade exata (LIRA, 2008).

A pobreza era predominante em larga escala no Brasil da década de 1940 e, na região nordeste, pessoas em situação de pobreza costumavam morar longe dos centros urbanos, contudo, a situação dessas mesmas pessoas costumava agravar quando resolviam migrar para os grandes centros, pois se instalavam de modo precário e em condições de sobrevivência abaixo dos padrões ideais para a vida humana (BARBOSA, 2017). A visibilidade dos problemas sociais tornou-se evidente, visto que sendo mal remuneradas as famílias e por essa razão o sustento para as famílias, que em sua maioria eram numerosas, não era garantido.

Considerando o contexto político ditatorial, a busca pela legitimidade do governo era uma constante e, no Piauí especificamente, a política desenvolvida pelo interventor Leônidas Melo, que esteve no poder de 1930 a 1945, interferia diretamente sobre a economia e, conseqüentemente, a vida da população piauiense (SILVA, 2003). Nesse sentido, a preocupação com a assistência a infância dos brasileiros no âmbito da saúde, educação e do desenvolvimento social fazia parte das aspirações do governo.

O olhar para a criança era desencadeado pela crescente mobilização para o desenvolvimento nacional. A manutenção de um país, no qual a nação seria saudável e teria qualidade de vida significava oportunizar as crianças melhores condições e qualidade de vida (SILVA, 2003). A partir disso, para o governo, a construção da imagem de líderes políticos preocupados com a sociedade significava construir a imagem da criança bem cuidada e assistida pelas políticas públicas voltadas para a infância desenvolvidas pela LBA e demais instituições filantrópicas.

Nesse propósito, a transmissão dessa imagem sofreu forte influência do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). A imagem do presidente da república, por exemplo, era construída em decorrência do objetivo central do governo: salvar a pátria. Logo, a riqueza potencial brasileira era a criança e as ações filantrópicas eram voltadas para a infância. Portanto, estabeleceu-se “[...] um propósito comum: ‘salvar a criança’ para transformar o Brasil” (RIZZINI, 2008: 27).

### **3 | ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO PIAUÍ: A INFÂNCIA COMO RIQUEZA NACIONAL**

O significado atribuído à infância ganhou importância na Europa bem mais rápido do que no Brasil (ARIÉS, 2006). A partir disso, a infância passou a ser vista como uma fase indispensável da vida humana. Conseqüentemente, a visão da infância no período de 1942 a 1945, marcados pela II Guerra Mundial, culminou na idealização de um novo Brasil, no qual era imperativo que os problemas sociais fossem solucionados.

Os adultos, agora preocupados com a segurança e o bem estar da criança, começaram a promover ações para melhorias na saúde e na educação (HEYWOOD, 2004). As modificações estavam diretamente relacionadas à valorização de família, na qual os papéis dos pais deveriam ser construídos considerando a distinção entre a fase infantil e a adulta.

No Piauí, a preocupação com saúde pública ganhava suporte científico e se buscava a todo custo à sistematização do sistema de saúde que seguiu os moldes elaborados pelo Ministério de Educação e Saúde via Departamento Nacional de Saúde. A formação e especialização em saúde pública tornaram-se emergente (MORAES, 2014). Eram feitas pesquisas, elaborados regulamentos, leis e códigos sanitários visando à padronização do serviço em todo o Estado. De acordo com o relatório publicado na imprensa local (ESTATUTO da LBA, 1942: 12):

Atuação da Saúde Pública – Desde o primeiro momento, esteve V. Excia. atento, revelando o máximo de interesse pela sorte do nosso povo, indicando as providências a tomar, tremetendo vacinas, pedindo material para exames, e por fim, mandando para Floriano em Enfermeira-visitadora. Uma coisa nova, e bonita, foi registrada nos serviços do Centro de Saúde: uma campanha organizada, sistemática, pronta e eficiente, nos modelos dos que se empreendem em circunstâncias atuais, nos grandes centros urbanos do País. Investigação epidemiológica, desinfecções, educação e vigilância sanitária, tudo foi feito em tempo e a hora.

Desse modo, o esforço feito pelo interventor era destacado no relatório enviado ao presidente Getúlio Vargas. O uso de adjetivos enaltecendo os líderes políticos da época era um traço comum da imprensa nacional. Ademais, no relatório eram especificadas as atividades realizadas nos três distritos de saúde, conforme a tabela 1, abaixo:

PRODUÇÃO DOS CENTROS DE SAÚDE DO PIAUÍ EM 1943			
Atividades Com Crianças	Centros de Saúde de Teresina	Centros de Saúde de Parnaíba	PH1 de Floriano
Novos infantes inscritos	834	676	80
Comparecimentos de infantes	4498	834	91
Infantes que receberam prescrição	1083	390	79
Infantes que receberam medicação	1965	315	65
Infantes que receberam a vacina BCG	514	-	-
Infantes imunizados contra difteria	105	-	-
Infantes imunizados contra varíola	23	-	53
Visitas a infantes na 1ª semana de vida	1661	95	14
Nas 3 seguintes semanas de vida	659	153	27
Com mais de um mês e menos de 3	762	374	22
Com mais de 3 e menos de 6	834	267	26
Com mais de 6 e menos de 1 ano	1206	610	43
Tuberculina – reações em infantes	131	-	-
Positivas,	95	-	-
Infantes que receberam leite	601	-	-

Tabela 1: Dados numéricos das atividades desenvolvidas nos 3 distritos de saúde do Estado.

Fonte: Diário Oficial (1944).

A difusão de noções de higiene e de puericultura, de acordo com a medicina especializada era realizada por médicos que conseguiam uma proximidade com as mães através do discurso sobre a importância da alimentação de qualidade. Com isso as práticas de maternagem ganharam um suporte científico.

Os postos de saúde distribuídos por todo o Estado enviavam por meio de relatórios os dados referentes a quantidades de pessoas atendidas, separados por sexo e por tipo de atendimento recebido. Assim, o governo tinha acesso direto aos dados dos 16 postos de saúde e os três distritos com sedes nos municípios de Parnaíba, Teresina e Floriano. A localização de cada unidade era definida pela facilidade de acesso e pelas características especificadas através da classificação das doenças (MARINHO, 2018).

O trabalho realizado era “[...] padronizado por intermédio de uma fórmula de relatório mensal, baseada em outra de registro diário de atividades, de maneira a possibilitar a comparação da produção de cada unidade e o cômputo de todas, nos próximos anos” (RELATÓRIO..., 1943: 11). A sistematização obrigatória focava no monitoramento da quantidade de pessoas assistidas. A principal mira do governo era a prevenção da saúde dos piauienses para ganhar apoio popular e promover a evolução do Piauí aos olhos de Vargas.

Conforme relatório enviado pelo interventor federal, por meio de publicação no Diário Oficial, em 14 de dezembro de 1943, nota-se a ampliação dos serviços de saúde. Atendendo homens, mulheres e crianças com consultas, exames, vacinação e distribuição

de remédios era sistematicamente detalhado todos os dados, por cada unidade de saúde. Assim, evidenciavam-se os números de atendimentos (RELATÓRIO..., 1943: 10-11):

Posto de campo Maior – foram atendidas 806 pessoas, sendo 264 homens, 332 mulheres, e 208 crianças [...]. Posto de Barras – foram matriculadas 360 pessoas, tendo enviado 404 consultas ao posto e 150 em domicílio. Posto de Valença atendeu a 3571 pessoas, sendo 1263 homens, mulheres 1129, crianças 1179. Posto de União – atendeu 786 pessoas, sendo 239 homens, 308 mulheres e 239 crianças. Posto de Amarante – atendeu 1584 pessoas. Posto de Piracuruca – em sífilis foram atendidas 113 pessoas, em malária 491, e em verminose 191. Porto Alegre – o pôsto socorreu 130 portadores de verminoses, 259 de impaludismo, 7 de sífilis aberta [...]. Posto de Pedro II -- foram atendidos 90 doentes de impaludismo, 99 de verminose, 20 de gonorreia [...]. Posto de Periperi – 1051 pessoas, sendo 320 homens, 419 mulheres e 322 crianças. Posto de Oeiras – os casos de doentes atendidos atingiram um número de 337 [...]. Posto de Picos – foram atendidas 122 pessoas. Posto de Bom Jesus – foram atendidas 750 pessoas sendo 332 homens 236 mulheres e 182 crianças de ambos os sexos [...]. Posto de São João do Piauí – foram atendidos 421 homens, 697 mulheres e 881 crianças no total de 1999 [...].

Os piauienses passavam a ser assistidos com atendimentos médicos especializados. As doenças mais comuns em todas as cidades eram: sífilis, impaludismo, tuberculose, verminoses, tuberculose, gonorreia, tracoma entre outras. Evidencia-se que essas doenças eram comuns a homens, mulheres e crianças. Além de consultas e exames eram realizadas pequenas intervenções cirúrgicas, vacinação, distribuição de medicamentos e curativos.

Os serviços de higiene da criança eram monitorados, de acordo com o número de crianças matriculadas em creches e escolas. Assim, eram contabilizados os números de atividades realizadas com crianças dos dezoito aos seis anos, conforme tabela 2 abaixo:

<b>SERVIÇO DE HIGIENE DA CRIANÇA DE 1942</b>		
<b>ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-ESCOLARES</b>	<b>ESCOLARES</b>
Com saúde	256	509
Doentes	573	1233
Consultas e reexames	3013	764
Injeções aplicadas	843	3102
Receitas fornecidas	913	-
Receberam medicamentos	1843	-
Receberam leite	4	-
Receberam medicamentos	-	1083
Atestados de saúde fornecidos	-	177

Tabela 2: Serviços de Higiene das Crianças pré-escolares e escolares - em 1942.

Fonte: Diário Oficial (1943).

As atividades promoviam a melhoria da saúde dos infantes e, considerando a pobreza da população piauiense, era a maneira encontrada para que fosse realizada a prevenção das doenças que, não raramente, causavam os elevados índices de mortalidade infantil que o governo almejava combater. Em Teresina, a Casa da Criança, fundada em 1943, desenvolvia atividades semelhantes, visto que tinha como objetivo o combate à mortalidade infantil e o enfrentamento da pobreza.

Em 1944, por exemplo, a LBA divulgou os números relativos ao primeiro ano de funcionamento da instituição. Assim, no ambulatório foram registradas 5.975 crianças, no Lactário 70.234 crianças foram atendidas, na creche havia 5.896, 47.668 crianças receberam leite e foram registrados 26 óbitos. A aplicação de vacinas antidiftéricas, antivariólicas e BCG também eram ofertadas (BATISTA, 2011).

Além disso, também levantava preocupações com as doenças e a mortalidade infantil. Assim, conforme publicação do Diário Oficial, do mesmo ano, “em Teresina, em 1942, falecem só de diarreia e enterite abaixo de 2 anos 266 crianças. Aí, não estão computados os óbitos infantis decorrentes de outras causas, tendo sido 990 o obituário geral” (A CRIANÇA..., 1943: 4). A mortalidade infantil era uma preocupação no âmbito nacional, visto que manter as crianças saudáveis representava um forte ideário de nação desenvolvida e feliz, além de ser uma preocupação do governo Vargas.

O Serviço de Higiene Pré-Natal dos Centros de Saúde deveriam oportunizar a higiene maternal em toda sua amplitude, pois se tratava de um recurso para a redução da mortalidade de crianças e de mães. Desse modo, a enfermeira visitadora deveria descobrir o maior número de gestantes e, para isso, utilizavam como recurso as listas de matrimônio da zona distrital (MOURA, 2009).

O atendimento consistia no preenchimento de uma ficha a partir da primeira consulta da gestante, com exames clínicos, consulta dentária, medição da pressão arterial, exames de urina e de sangue incluindo o exame para detecção de sífilis (MOURA, 2009). Os serviços de higiene pré-natal eram realizados nos Centros de Saúde, pois os médicos especialistas da época consideravam que a higiene maternal representava um recurso imprescindível para a redução da mortalidade tanto das crianças, quanto das mães (MARINHO, 2017). A partir disso, a saúde da criança era considerada importante desde os primeiros dias de gestação.

Portanto, “Pode ser verificado, portanto, que a preocupação dos médicos era, prioritariamente, com a saúde da criança, sendo a mãe vista como um instrumento para este fim, por isso os atendimentos começavam durante a gestação e acompanhavam a vida infantil” (MARINHO, 2017: 169). Assim, todos os esforços giravam sempre em torno da construção de um Brasil com crianças saudáveis.

No que diz respeito ao registro de atendimentos de pré-natal ofertados no ano de 1942, o relatório publicado no Diário Oficial de Teresina trazia detalhadamente o número de gestantes matriculadas e todos os exames realizados. A partir disso eram demonstrados

todos os dados incluindo o número de mulheres que haviam comparecido com suspeita de gestação, conforme tabela 3 abaixo:

<b>SERVIÇO DE HIGIENE DA CRIANÇA – PRÉ-NATAL, EM 1942.</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Quantidade</b>
Gestantes matriculadas	225
Consultas e reexames	1068
Amostra de sangue para Wassermann	223
Amostra de urina	228
Comparecimentos de suspeitas e não gestantes	14
Receitas fornecidas a gestantes	285
Injeções aplicadas	1501
Gestantes encaminhadas ao serviço de Odontologia	187
Gestantes que receberam medicamentos	447
Pacotes obstétricos fornecidos	12
Curiosas que compareceram ao serviço	15
Curativos	15
Gestantes atendidas	20160

Tabela 3: Serviço de Pré-Natal realizado em 1942.

Fonte: Diário Oficial (1943).

Consideravam, portanto, a fragilidade da vida infantil desde a gestação. A prevenção de doenças como a sífilis, por exemplo, em crianças consistia uma das intenções da medicina na época. O desafio de criar uma abordagem específica para a fase da infância provocou avanços na medicina e nos atendimentos prioritários. Desse modo, vale ressaltar que (MORAES, 2014: 148):

Com efeito, médicos pediatras atuaram, no Brasil, em diversas iniciativas que visavam à proteção à infância. Trabalharam com medicina curativa e preventiva em seus consultórios [...] como legisladores que aprovavam leis e projetos, para a proteção materno-infantil; e, por fim, na educação das mães através da busca de redefinição da maternidade, mediante difusão de noções de higiene e de puericultura. Coube ao pediatra, à difusão de novas formas de cuidar, alimentar, vestir e higienizar. Esses médicos elaboraram discursos voltados para a mulher, representada, com frequência, como parteiras, amas de leite e mães.

A sistemática parceira entre mães e médicos para promoção de cuidados necessários a criança era uma maneira detectada por especialistas para que as práticas sociais de cuidado infantil fossem desacreditadas e a medicina ganhasse visibilidade. A confinança era o principal suporte para que médicos pudessem prescrever formas de maternagem conduzidas pela ciência.

Desse modo, erros eram diminuídos, pois para os médicos apenas a racionalidade científica poderia guiar as mães para que os erros, ainda que não intencionais, não fossem cometidos. Acreditava-se, portanto, que as práticas sociais de cuidados já não eram suficientes, devendo as mães ser auxiliadas por profissionais.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo de Vargas implantou no Brasil um ideário que consistia no desenvolvimento de uma nação saudável e com assistência nos âmbitos da saúde, da educação e da segurança. No que concerne, especificamente, a saúde e educação a criança era vista como o futuro da nação e, por isso, detentora de toda a atenção das ações públicas e filantrópicas do período estadonovista (1942-1945).

Dessa maneira, foi construído no território piauiense, um serviço de saúde centralizado administrativamente e burocrático a partir de uma racionalização normativa. Com esse sistema de saúde centralizado o Estado autoritário intensificou os trabalhos para a padronização do sistema de saúde. Com isso, o interventor Leônidas Melo buscava não apenas a melhoria da qualidade de vida do piauiense, mas a legitimação do seu governo.

Por essa razão o Departamento de Saúde Pública do Piauí passou a oferecer ações médicas assistenciais, realizar trabalhos voltados para a educação sanitária e prevenção em diversos municípios, através dos Centros de Saúde e das Unidades Sanitárias. O objetivo consistia na prevenção das doenças que causavam as elevadas taxas de mortalidade infantil.

Por todo o Estado os números de piauienses assistidos pela medicina cresciam e a imprensa ocupava-se da propaganda desses dados satisfatórios. Ademais, instituições filantrópicas como a LBA e a Casa da Criança atuavam junto ao governo no desenvolvimento de atividades voltadas para a saúde materno-infantil. Esses fatores promoveram a medicina científica e as mães passaram a ser orientadas quanto a práticas de maternagem baseadas em estudos realizados por especialistas para que as crianças fossem assistidas desde o pré-natal.

Portanto, o atendimento a mulheres e crianças era prestado em lactários, postos de puericultura, centros de saúde, ambulatórios nas cidades do Piauí, bem como em instituições filantrópicas por meio da parceria entre o poder público, o privado e o voluntariado. Essa prática girava em torno da diminuição da mortalidade infantil e pela melhoria da qualidade de vida. Assim, as campanhas realizadas em prol da promoção da saúde exerceram influência direta no modo de maternar e no cuidar da criança.

## REFERÊNCIAS E FONTES

A CRIANÇA – problema básico. **Diário Oficial**, Teresina, ano 13, n. 127, p. 3-5, 16 out. 1943.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, Michele Tupich. **Legião Brasileira de Assistência (LBA): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra (1942-1946)**. Dissertação de Mestrado, UFPR. Curitiba, 2017.

BATISTA, Sorailk Lopes. **Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí**. Dissertação de Mestrado, UFPI, Teresina, 2011.

ESTATUTO da LBA, **Diário Oficial**, ano XII, n 241, 16 de Nov. de 1942, p. 12.

FONSECA, Cristina M. Oliveira. A Saúde da Criança na Política Social do Primeiro Governo Vargas. *PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 99-116. 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/physis/1993.v3n2/97-116/pt>>. Acesso em: 09 de Set. 2020.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIRA, Clarice Helena Santiago. **O Piauí Em Tempos De Segunda Guerra: Mobilização Local E As Experiências Do Contingente Piauiense Da FEB**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MARINHO, Joseane Zingleara Soares. **“Manter sadia a Criança Sã”**: As políticas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Jundiá: Paco editorial, 2018.

\_\_\_\_\_. **“Manter sadia a Criança Sã”**: As políticas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MARTINS, Ana Paula Vosne. Gênero e assistência: considerações histórico-conceituais sobre práticas e políticas assistenciais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, 2011, pp. 15-34.

MORAES, Livia Suelen Sousa. **Saúde materno-infantil, mulheres e médicos em Teresina (1930-1950)**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

MOURA, Esmeralda Blanco. O fim, o meio e a forma: O Brasil desejado, a infância e a lei na Assembleia Constituinte de 1934. In: MOTA, André; SCHRAIBER, Lilia Blima (Orgs.). **Infância & saúde: perspectivas históricas**. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2009. pp. 21-59.

RELATÓRIO Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, D. D. Presidente da República, pelo interventor federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XIV, n.144, p.7, 23 de novembro de 1944.

RELATÓRIO Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, D. D. Presidente da República, pelo interventor federal do Estado, Dr. Leônidas de Castro Melo. **Diário Oficial**, Teresina, ano XII, n. 152, p. 7-12, 14 de dezembro de 1943.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para infância no Brasil**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Ana Claudia da. **As Concepções de Criança e Infância na Formação dos Professores Catarinenses nos anos de 1930 e 1940**. Dissertação ( Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SILVA, Bruno Sanches Mariante. Tecnificação e gênero no corpo laboral da Legião Brasileira de Assistência: assistência social e modernidade (1945-1964). **História Unisinos**. v. 4, n. 22, p. 604-619, nov./dez., 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/viewFile/2018.224.08/60746707>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SIMILI, Ivana Guilherme. A construção de uma personagem: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945). In: Seminário Internacional Fazendo Gênero: gêneros e preconceitos, Universidade Federal de Santa Catarina, de 28 a 30 de ago., 2006.

\_\_\_\_\_. **Mulher e política**: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945). São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSATI, Aldaíza de O. **Vida urbana e gestão da pobreza**. São Paulo, Cortez, 1988

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4